

AO EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO

SENHOR

D. Fr. MANOEL DO CENACULO

VILLASBOAS,

BISPO DE BEJA,

DO CONSELHO DE SUA Magestade FIDELISSIMA.

POR

JOAM XAVIER DE MATTOS.



L I S B O A

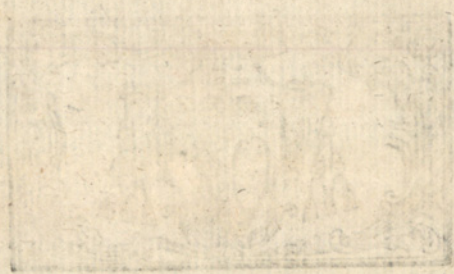
NA OFFICINA DE FILIPPE DA SILVA E AZEVEDO.

ANNO M. DCC. LXXXIV.

Com licenç a da Real Mesa Censoria.

AES.

4283/29V.



L I S B O A

NA OFFICINA DE I LAPPE DA SILVA E AZEVEDO.

ANNO M. DC. LXXXIV.

Com licença da Real Mesa Capitular.



CANÇÃO.

N Umen severo, que do Ceo baxaste
 A rezidir no coração do Justo,
 Unico asylo, que na Terra achaste:
 Tu que sustentas em teu Braço Augusto.
 Imparcial balança,
 Onde nem o temor, nem a esperança,
 Perturbaõ a igualdade:
 Tu, que nos gritas imortal verdade,
 Que dar-se a Deos o que he de Deos se veja,
 E o que he de Cesar, para Cesar seja.
 a ii Sem

Sem que me tinja as faces a vergonha,
 Hoje, Santa Justiça, me consente,
 Que a minha cauza em teos altares ponha
 Nelles a deixo: A força lhe sustente
 Tua Mão incorrupta,
 Que os fios corta á frivola disputa:
 E em quanto esse Togado,
 Julgador inflexivel, já çançado
 De ler Devassas indigestas dorme
 Sobre montões de papelada enorme.
 Muzas, tornai a dar-me o dom Divino
 De fazer versos: Versos bons cantemos
 Honre-se aquelle, que de honrar-se he dino:
 Vamos fazer justiça: Recobremos
 Da virtude os Direitos,
 Que usurpamos, cantãdo humildes feitos
 Fugamos da presença
 Desses Fantasma, que a lizonja incensa:
 Accções illustres, Proceder sagrado,
 Temos de Beja nesse Heróe mitrado.

Mas por onde darei principio ao Canto?
 Com que faça soar no Mundo inteiro
 Seo grande Nome, seo Character Santo?
 Qual das virtudes cantarei primeiro
 Que adornaõ seu Esprito?
 Se estaõ todas em grão quazi infinito?
 Em que profundo Centro
 De maravilhas, de prodigios entro!
 He neste abyfmo a minha fraca ideia,
 No fundo do Oceano hum grão de areia!
 Varaõ incomprehensivel pois te vejo
 De huma nevoa brilhante rodeado,
 Por onde ás cegas corre o meu dezejo;
 Ergue huma ponta desse véo doirado,
 Com que a Grandeza encobres
 De huma alma cheia de virtudes nobres:
 Huma pequena parte
 Dellas fó diga: Enfina-me a louvar-te:
 Inspira em meu favor: Poem em meus labios,
 Coufas fó dignas da attençãõ dos Sabios.

Sim: Eu já vejo abrir-se hum luminoso
 Claraõ Celeste, que meus passos guia:
 Eu já fallo: Eu já vou menos medroso,
 Qual na manhã a Estrella, que anuncia
 Do Sol a rouxa entrada,
 Vai diante de mim fazendo estrada
 Para o Templo da Fama,
 Onde o teu Nome já me grita, e chama
 Eu vou, sem que pareça temerario,
 Novas portas abrir ao Santuario.
 Oh Defensor, e Chefe do escolhido
 Rebanho de Israel, que pastoreas
 No campo, que te foi distribuido:
 Do Pescador das praias Galilleas,
 Confocio, e vigilante
 Governador da Barca Militante:
 Capitaõ, que em peleja
 Na frente vás dos Esquadrões da Igreja,
 Santo Pay de familias, luz de exemplo
 No rico Candelabro do seu Templo.

Por taõ augustos titulos, que vemos
Em tuas Maõs fieis depositados,
Gratos as nossas para o Ceo erguemos:
Tempos saudosos, tempos já passados,
Da Igreja Primitiva,
Que fostes testemunhas da Fé viva
Ainda em seu regaço,
Tornai avtraz; retrocedei o passo,
Vereis n'hum só varaõ de alta memoria
Desses bons dias renovar-se a gloria.
Perdoai, Santos Padres, se me atrevo
Do meu Heróe sublime a dizer tanto;
Pois a vós louvo, quando d'elle escrevo:
Quem lhe formou o seu Character Santo:
Quaes as fontes Divinas
Onde bebo taõ solidas Doutrinas
Os grandes Julianos,
Borromeos, Athanazios, Cyprianos
Nazianzenos, Bazilios de alto porté,
E outros, em quem poder naõ teve a morte.

São as sementes puras, e escolhidas,
 Que neste Vazo de Eleição ficárao
 Para penhor da Fé reproduzidas:

Que fructos de virtude não brotavao
 Em teu seio fecundo?

Oh novo Sal da Terra, oh luz do Mundo,
 Não cuidem que eu te louvo,

Para entreter com fabulas o povo:

A verdade ao redor de mim troveja,

Nada digo de Ti, que em Ti não veja:

Ella em acceza nuvem me apparece

De alto Cothurno cobre o pé triunfante,

E a testa de relampagos guarnece

Sem artificio a roupa fluctuante;

Pellos hombros cahida,

Que he mais formosa quãto mais despida:

Co' braço nú de fóra,

Onde o fogaxo nunca extincto arvora

De huma alta voz a que nenhuma iguala

Para Beja apontando, assim me fala.

Quem

Quem trouxe a Beja tantas providencias?

Quem deo a mão a seus habitadores?

Quem lhe abriu o Palacio das Sciencias?

Quem fez em secco chaõ rebentar flores

Que a pura linfa rega

Das duas grandes fontes, Lacia, e Grega?

Quem fundou nas ruinas

Da iniquidade as mais Christans Doutrinas:

Quem fez amanhecer neste Orizonte,

Nova luz, novos genios neste monte?

Quem a Hieruzalem prevaricada

Arrancou os escandalos do abuzo

Para a Santa Siaõ, fazendo estrada?

Quem poz de Babylonia o Mar confuzo

Em Suave remanfo?

A não em paz, as praias em descanzo?

Quem das trevas do Egypto,

Fez Luzes de Gessem no seu districto?

E do Character do seu alto estado

Doirou de novo o resplandor Sagrado?

Quem,

Quem, se não Tu, oh generoso, e Pio
Pastor deste Rebanho atortunado;
Por quem trabalhas pella calma, e frio?
Huns encostar-se vão ao teu Cajado;
Outros abrigo Santo
Buscão na sombra, que lhe faz teu Manto:
Qual novo Pay te chama
Qual hum Deos tutelar, qual te proclama,
Anjo do Ceo, que trouxe a Medicina
As agoas da probatica Piscina.
Calla a Deoza outras couzas singulares
Que em seu peito verax encerra, e feicha;
E o subtil Corpo se deffez nos ares:
No Ceo deduz hum vivo rasto deicha;
E na Terra hum sonoro
Trovaõ, que retumbou no ethereo Coro
Lá foi levar meus Hymnos:
Tomai, vós, oh Espiritos Divinos:
Tomai-os sobre as azas Sinta Beja
Que os fazeis dignos deste Heróe da Igreja.
De

De cheirozas virtudes perfumados,
 Nas mãos dos Anjos em patenas de oiro
 Sejaõ por voto ao feu Altar levados:

Fiquem fervindo de fastozo agoiro.

A humas, e outras gentes

No Santo Tabernaculo pendentes:

Confagrem-se á Piedade

A' honra, á Fama, ao Nome, á Eternidade

Da quelle Heróe, que tantos dons espalha

A' maneira da nuvem, quando orvalha.

Sabio Esculptor estatuas lhe levante,

Pintor insigne Copias mil lhe offereça

Mas quem só versos fáz, versos lhe cante:

Cenaculo Imortal, não te pareça,

Que de Apelles, e Escopas

Fazem mais os pinceis, mais as garlopas:

Cahem por terra as duras

Formas de jaspe; a pagaõ-se as pinturas,

Só versos vivem sempre; sempre voaõ,

Em virtude das obras, que apergoaõ.

Taes estes meus com milagroza rima
 Haõ de ir ao fim do Mundo, respeitados
 De Nação em Nação, de Clima em Clima:
 Nos Cedros do alto Libano entalhados
 Ainda o Maronita
 Os ha de ler; ainda o Turco, e o Cita;
 Estranhos lavradores,
 Abrindo a Terra lhe daraõ louvores:
 Do Tejo, e Tibre o pescador veremos
 Repetilos cantando ao som dos remos
 Ouvi-los-haõ de Roma os montes sete,
 Que inda talvez em tiria cor tingido
 Vejaõ de Beja o rocho Mantillete:
 Se a hum só rebanho o Mundo reduzido
 Já hoje fer podera
 : 25 Quẽ se naõ Tu... Mas a que ignota efferã
 Muzas, eu sou levado,
 Se taõ alto lugar nos he vedado:
 Nem vós Sybillas fois do Vaticano;
 Nem eu sou Vate de taõ grande arcano

Naõ mais Senhor, naõ mais: Colha-se a vella
Do meu pobre batel quazi alagado,
Notante jogo de maligna estrella :

Que se algum dia permitir meo fado,
Que eu d'entre as ondas faia

Que eu beije a areia, que eu faude a praia
Hirei levar por voto,

Naõ a farpada vella, ou mastro roto,
Mas pôr nas tuas Maõs o resto triste
De hum Coraçãõ, que por milagre existe.

Cançãõ, ao Santo Monte

Da Episcopal Cadeira

Sobe com leda fronte,

Antes que dês principio á graõ carreira;

E nas Vestes do Heróe, que te coroa

As azas Santifica, e depois voa.

DISSE.

Res
4283//29V

Va sans m'attendre à l'heure
 De vous revoir, car j'ai
 Plus de dix ans de prison
 Et je ne sçai pas si
 Je revrai jamais de là.
 Mais si je reviens un jour
 Et que je vous y trouve
 De la part de la fortune
 Je serai content de vous
 De vous voir et de vous
 De vous parler de la
 De vous dire que je
 De vous dire que je
 De vous dire que je
 De vous dire que je

DISSE